



## Trabalhos Científicos

**Título:** Infecções Em Crianças E Adolescentes Com Cirrose Por Atresia Biliar: Frequência E Agentes Implicados

**Autores:** JOEL STEFANI; BRUNA ENZVEILER; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CAMILA RIBAS SMIDT; CAROLINA MARIANO DA ROCHA; ALESSANDRA TELES; JORGE LUIZ DOS SANTOS; FERNANDO SCHWENGBER; BARBARA ZANETTI

**Resumo:** Objetivo: Identificar a frequência de infecções, sítios e seus principais agentes etiológicos em pacientes pediátricos com diagnóstico de cirrose por Atresia Biliar (AB) atendidos em um hospital universitário de Porto Alegre. Métodos: Estudo transversal incluindo todos pacientes entre 6 meses e 18 anos internados no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2015. Revisados os dados clínicos e epidemiológicos registrados em prontuário eletrônico e/ou arquivo da Unidade de Gastroenterologia Pediátrica. Foram admitidos os seguintes conceitos: infecção nosocomial (IN): infecção após 48 horas de internação; infecção relacionada aos cuidados de saúde (IRCS): infecção durante as primeiras 48 horas de hospitalização em pacientes com no mínimo um dos seguintes critérios: (1) internação por dois dias ou mais ou cirurgia nos 6 meses anteriores, (2) cuidados ambulatoriais nos 30 dias anteriores ou (3) residência em estabelecimento de repouso ou de cuidados de longa duração e infecção comunitária (IC): aquela que não preenche nenhum dos critérios acima. Resultados: Estudados 74/76 pacientes incluídos (2 excluídos por insuficiência de dados), 60,8% feminino e mediana da idade ao diagnóstico de infecção = 8 meses (percentil 25: 6,25; percentil 75: 13 meses). A frequência de infecção foi = 89,2% (66/74). No que se refere ao sítio de infecção, observamos: IRCS = 62,1%, IN = 30,3% e IC = 6,1% comunitária. Os diagnósticos mais frequentes foram Broncopneumonia (27%), Infecção de via aérea superior (15%), Peritonite Bacteriana Espontânea (12%) e Colangite (12%). *Klebsiella pneumoniae* (10,6%) e Vírus Sincicial Respiratório (5,1%) foram os patógenos mais comumente identificados (10,6% e 5,1%, respectivamente). Em 51% dos episódios de infecção, nenhum patógeno foi identificado. Óbito devido à infecção foi constatado em 13,6% dos pacientes. Conclusão: A frequência de infecções na população estudada foi alta e esteve associada a uma mortalidade não desprezível. Detecção precoce, uso de tratamento apropriado e profilaxia vacinal poderão modificar esta realidade.